ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1934 N.º 4040

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

COMPASSO

Cheguei ontem ás vinte uma horas e devo declarar que, até á meia noite, Paris me deu a impressão de recolher-se a penates e meditar calmamente sôbre o dia de ontem e o de amanhã. A sua epiderme é delicada, ultra-sensivel, higienica por habito e friorenta por instinto. O nevoeiro adensou-se lentamente e o seu imenso casario, no pesado silencio que «chumba» os predios e amortece os passos nas ruas quasi desertas, provoca-me esta pregunta:

— Que reflexões ocupam o espirito desta cidade onde geralmente as ironias são suaves e as coleras comedidas?

O sr. Doumergue trouxe o seu sorriso, a sua prudencia, a sua moderação, a sua confiança, o seu optimismo e a sua esposa — vigilante e dedicadissima companheira duma existencia lisa e honrada onde as amarguras passaram sem deixar vincos.

Os jornais chamam-lhe o Cincinatus de Tournefeuille e atiram-lhe saudações ás braçadas, envolvendo-o na admiração que votam ao ilustre septuagenario — raro exemplo de patriotismo e coragem moral, no momento em que as glorias efemeras da politica não tentam os ambiciosos.

Conseguirá o sr. Doumergue reconduzir os animos á paz e os discolos á disciplina?

A França está com ele — a França que detesta mudanças bruscas, saltos arriscados e exitos de circo, preferindo salvar-se com os conselhos seguros dum velho do que aventurar-se em terra desconhecida.

Que lhe pedem as turbas que o aplaudem?

Não é facil nem possivel enumerar as reclamações e desanuviar as aspirações. Ha uma certa ingenuidade nas esperanças que vêm aos labios e que, ás vezes, se molham em tinta de impressão e se produzem nas paginas dos jornais, como noivas diante dum altar:

— «A França exige agora uma politica, uma moral e uma justiça.»

E' caso para dizer, como o inquisidor de Dostoiewski:

— «O que custa não é prégar uma doutrina, mas sim domesticar a revolta.»

O sr. Doumergue pretende agir, sobretudo como um calmante — suavizando, temperando, congregando vontades e abatendo as impaciencias fogosas. Para tanto carece de alguma coisa mais que palavras, aliás de soberbo efeito num povo que não conhece rival na finura do ouvido e na excelencia do gôsto literario.

Realizada a sua missão, revertido aos Pireneus com a sua corôa de louros, apagado o ultimo lampejo da sua historica bonhomia, ainda o mal de que sofre a França demandará cuida dos clinicos. A sua cura — a que convem ao seu genio e ao seu destino — não se opera miraculosamente, visto que estão em jogo não problemas ocasionais, mas as razões essenciais do seu equilibrio e do seu progresso.

A's gerações que vão desaparecendo, agitando os derradeiros farrapos de decrepitas ideologias, outras vão seguir-se mais aptas para extrair da desordem e da confusão a vida que palpita e a forma que proporciona as partes ao todo. As revoluções que não se convertem em delirios cronicos realizam-se dentro de determinadas condições—na obediencia severa a principios bem claros e a decisões bem acatadas.

Quando o Estado fraqueja, levado por tribus ou patuleias — ora seduzidas, ora sedutoras — se não surge, em sentido contrario, a Nação, guiada pelos seus filhos incontaminados, desenha-se logo a catastrofe, cava-se o abismo.

A França apelou para o sr. Doumergue, por vêr que estava a pagar com os seus sacrificios uma politica de facções—propicia á formação de cogumelos venenosos. E' natural, justissimo mesmo, que se limite a desimpedir o terreno para amortalhar o passado—quantos erros e quantas lagrimas sufocadas!—e entreabrir o futuro—novas searas e novas colheitas.

Paris, 9 de fevereiro.

JOAQUIM MANSO

Duas minhotas de palmo e meio que nasceram no Bairro Alto

Uma dama antiga que ha de ser uma rapariga moderna e uma cabeleira empoada do seculo XV que abriga ideias desempoeiradas do seculo XX

Pierrot sonha com esta tulipa holandesa despaisada no nosso clima de sol e de «cégadas» carnavalescas

Uma cigana que não sabe ler a sina e um campino que nunca correu touros no Ribatejo

Pierrot ignora ainda os desgostos do amor e Maria de Portugal confia alegremente na vida

Um boneco gracioso de Lenzi e um Cañero minusculo, que já tem uma grande alma de toureiro

Espectaculos

O reposteiro

Por circunstancias que oportunamente serão conhecidas, já não vai a Vigo, como estava assente, a companhia Luiza Satanela, que, além do espectaculo que vai realizar a Braga, dará dois espectaculos no Teatro Avenida, em Coimbra.

—Consta que, por motivos de ordem financeira, já não vêm a Portugal as duas companhias estrangeiras que deviam estrear ainda est mês, uma no Porto e outra em Lisboa.

—São três os teatros que afixaram nas suas tabelas a suspensão dos espectaculos a seguir ao Carnaval.

—Das duas companhias que estão a trabalhar no Porto, uma delas deve voltar a trabalhar em Lisboa, muito brevemente, dando-nos um espectaculo absolutamente novo para nós.

—Segundo uma velha tradição da empresa José Loureiro, no sabado de Aleluia deve estrea-se num dos seus teatros uma peça absolutamente nova.

—Na quarta-feira, 21, estreia-se no Sá da Bandeira do Porto uma grande companhia, que vai de Lisboa, com varias peças no seu repertorio, todo musicado.

—Ao contrario do que constou, o actor Carlos Leal ainda não firmou contrato para qualquer teatro de Lisboa.

—A actriz brasileira Aracy Cortes reapareceu, no Rio de Janeiro, no dia 11 do mês passado, no Teatro Recreio, na revista de Luis Iglesias «Ha uma forte corrente...»

—Foi ontem substituido na gerencia do Variedades o sr. Ferreira de Macedo pelo secretario teatral sr. Macedo e Brito.

—Prosseguem esta noite as festas do Carnaval no Coliseu, onde o publico aflui com entusiasmo, rindo francamente com o espectaculo comico e dansando animadamente no baile de mascaras.

—O Coliseu dá amanhã a sua ultima «matinée» carnavalesca com baile infantil e valiosos premios ás crianças.

—No Julio das Farturas faz amanhã a sua despedida a bailarina Laura Bonet e estreiam-se depois de amanhã os artistas portugueses Black e Vital.

—Os espectaculos e bailes no Capitolio têm marcado pela selecção de espectaculos.

—No Teatro do Gimnasio, repete-se esta noite o magnifico programa do Carnaval, constituido pela revista «Vista Alegre», hilariantes comedias e graciosissimos numeros e varieadades, seguidos de baile privativo dos espectadores.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Mata-Mouros», «O auto da Boca do Inferno».
Trindade—A's 21—«Arraial» e «Verbena de la Paloma».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Vista Alegre»
Politeama—A's 22—«O cão de fila» e «Paga e não bufes...»
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Apolo—A's 21 e 30—«Hotel Prisão» e «Ha festa na Mouraia».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Severo», «Herodes matou Jagodes» e «O Ché-Ché».
Variedades—Music-Hall.
Coliseu—A's 15—«Matinée» e baile infantil, —A's 21—Espectaculo—A's 0,30—Baile de Mascaras.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as —HOJE e 3.a feira espectaculo e baile.
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Ponche Helvetia
O pai dos ponches
A melhor bebida para as noites de Carnaval e sempre à venda em todos os Clubes e Sociedades e todas as casas deste genero.
Pedidos a Rua Fernandes da Fonseca, 28

Café Restaurant - TAVARES
Serviços para fora
Lanches para casamentos
Banquetes, soirées e Chás
Salas reservadas no 1.° andar

MUNDANISMO

Aniversario

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Taboeira, condessa da Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Seruia, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domicilia Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Luiza Figueira D. João Teles da Silva (Tarouca), e D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves.

—Fez anos ontem a sr.a D. Izabel Perestrelo da Camara Baptista Pereira.

A Caridade

Nas Belas Artes

Amanhã, volta a ser no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes que se realiza a terceira e ultima «matinée infantil» de caridade, que uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade tem levado a efeito, a favor de varias obras de beneficencia.

Na de amanhã haverá distribuição de bonecas e «chá dansante» que será abrilhantado por duas eximias orquestras «jazz-band», sendo os bilhetes de entrada ao preço de 10$00, vendidos á porta, tendo as crianças até 5 anos de idade entrada gratuita.

No Aviz Hotel

A noite de sabado no salão de mesa do Aviz Hotel, foi como era de esperar brilhantissima, vendo-se ali reunido grande numero de familias não só da nossa melhor sociedade, como estrangeiras.

Nessa noite realizaram-se ali dois grandes jantares, sendo um oferecido pelos oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa, aos seus camaradas da Esquadra Inglesa, tendo presidido o major geral da Armada almirante Saavedra, que tinha á sua direita e esquerda, respectivamente, os oficiais mais graduados da Esquadra, e o outro foi oferecido pelo sr. F. C. Sellers e sua esposa, a varias pessoas das suas relações, sendo convivas tenente Philipd, E. H. Delacourt Jenkins e esposa, tenente Paulo, Mrs. D'Albertanson, tenente Edwards, tenente Ellerton, tenente Hankins, tenente Clark, Miss V. Adam, alferes Marmont, Miss Betty Hickie, L. Rames, Miss Maurice Holland, John d'Albertanson, Miss Bettie Rawes, Archie Adam, Miss Monica Pope, Miss Doris Rawes, Cecil Hickie, Miss Mary Clark, Miss L. Valle, Miss Taylor, Miss T. Valle, Miss Molly Stiwell, Ronald E. Sellers, Miss Joan Sellers e F. Farren Sellers.

Durante o jantar dansou-se com verdadeira animação prolongando-se a dansa até perto das duas horas.

Na noite de amanhã, em que se realiza o grandioso baile de mascaras, volta decerto a ser o Aviz Hotel, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Como era de prever constituiu, sem duvida alguma um verdadeiro acontecimento mundano, a noite de sabado passado no Casino Estoril, não só pela animação em que decorreu, como tambem pela sua frequencia, que era selectissima. Hoje e amanhã, vai decerto suceer o mesmo, pois estão já tomadas quasi todas as mesas, não só por familias da nossa primeira sociedade, de Cascais e Estoris, como de Lisboa e Sintra.

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, Quiteria Santos, 22 anos, residente na Quinta dos Lagares, ao Campo Grande, que ha dias foi atropelada por uma camioneta na rua Eugenio Santos.

Café Chave d'Ouro
Grandiosos Bailes de Mascaras
HOJE 2.a feira e amanhã 3.a feira no Salão Nobre deste café
Os mais concorridos e mais distintos Bailes de Lisboa—Rigorosa Selecção nas entradas—Grande Orquestra Jazz—Instalação Sonora em todos os salões "Fada-Radio„—Alegria—Efeitos de Luz Maravilhosos—Surprezas—Novidades

UM CARNAVAL EM CHEIO
É O DO SÃO LUIZ!
MELHOR QUE NUNCA! UM EXITO COMO NUNCA!
Music-Hall com **Beatriz Costa** e **Vasco Santana** e com a grande vedeta internacional **John Bux** e todas as atracções estrangeiras
No écran: **Toureiro á Força**. Baile no foyer com os **12 Maestros da Tobis!**
O autentico Carnaval das vedetas!
IMPORTANTE: A eleição, no palco, faz se no primeiro intervalo, isto é ás 3 e meia da tarde, para permitir que as crianças, depois da deliberação do juri, possam brincar sem preocupações.
A's 9, 30: A grande noite dos bonés verdes!
Formidavel exito do Music-Hall Português
com Beatriz Costa e Vasco Santana
Os estupendos numeros: **Frisa n.o 5, A girl, O tango, O arraial e Nunca mais**
O genial bailarino das pernas inverosimeis
JOHN BUX
com os seus **8 Boys**, o cantor Cesar Blanco, o excentrico **Raffa** e a bailarina Paquita Salvador, com os artistas portugueses.
As rainhas da beleza espanhola LAS TORRES-The Constantine Sister's-O bailarino KLEYS
No écran o maior de todos os exitos:
TOUREIRO A' FORÇA
com Eddie Cantor
A's 2 e meia, no écran: **PAPRIKA. A's 2:** Sorteio das 50 ceias, oferecidas pelas casas **Garrett,** do Chiado; **Toddy** e vinho do Porto **Rainha Santa. Amanhã:** Ultimo dia do Carnaval das Realidades

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Se não conhece o **Carnaval Brasileiro** deve ir ao **Olimpia Club** celebre pela sua alegria e côr onde num ambiente de animação se reconstituem os famosos **Folguedos do Rio de Janeiro**
Sambas Maxixes Modinhas executadas por uma admiravel Orquestra Tipica Brasileira

O principado de Monaco

reclama uma divida perante os tribunais norte-americanos

NOVA YORK, janeiro.—O principado de Monaco apelou para o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, a proposito de uma reclamação em que se lhe pedem 100.000 dolares do capital, e 474.300 de interesses por causa de umas acções que dizem respeito ao Estado de Mississipi.

As acções foram emitidas nos anos de 1831 a 1836, antes da guerra civil, pelo Planters Bank e o Mississipi Union Bank e foram garantidas pelo Estado. Em 1839, Daniel Wesber escrevia, referindo-se ás acções, que não existe nenhuma forma possivel para que um Estado fique livre das suas obrigações e que em todos os casos não fica outro recurso senão «o pagamento das suas dividas».

Veio depois a guerra civil, que terminou de uma maneira desfavoravel para os Estados do Sul e as acções em questão foram repudiadas.

Agora, o principado de Monaco, em nome das acções de Mary Elliot, D. Churchill, Marjori Banks, do barão Twoodmouth e Joana de Brage, quere que o Estado de Mississipi pague as suas dividas.

Poucas esperanças tem, porém, de lograr a satisfação do seu desejo. Por um lado, as acções foram definitivamente repudiadas, e, por outro, em 1876, o Estado de Mississipi votou uma moção na qual se proibia o pagamento destas acções no futuro. Monaco, defendido pelos advogados irmãos Coudet-Kollog e Emery Innes Brows, mantem que a Constituição dos Estados Unidos proibe a qualquer Estado a violação dos seus contratos; por isso a moção do Estado do Mississipi em 1876 é uma violação da Constituição Federal e portanto o seu valor é nulo.

O caso depende actualmente da decisão que adoptar o Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

Recordando um caso anterior, o *Wall Street Journal* dizia recentemente que o Supremo Tribunal pode obrigar um Estado ao reconhecimento de uma divida, mas não tem poder para o obrigar a pagar. O fiscal geral do Estado de Mississipi declarou que por enquanto não tem de intervir, pois primeiro tem o Supremo Tribunal de aceitar a demanda; mas no caso de ser aceita, o Estado de Mississipi defenderá os seus interesses até o ultimo momento.—(United Press).

POLITEAMA
HOJE—(ás 10 h. da noite)
2.a Recita de Carnaval
«FOLIES», composição de Erico Braga, pelo «Lucifer's-Jazz», sob a regencia do autor
1.a PARTE (Teatro): A comedia em 3 actos
O CÃO DE FILA
2.a PARTE (Revista): A' 1,30 da madrugada, a revista de João Bastos
Paga e não bufes
3.a PARTE (Music-Hall): A's 3 da madrugada
O CABARET PERCHOIR
4.a PARTE: Concurso de Anedotas
Surpresas ineditas
Bailes nos intervalos
Amanhã
A's 3 1|2 — Matinée dos «Pierrots»
A's 10 h. — **3.a e ultima recita de Carnaval**

AVENIDA **Hoje e amanhã:** ULTIMAS RECITAS DE CARNAVAL
com a COMEDIA DAS GARGALHADAS
O TAVARES RICO
Quarta-feira, 14 e noites seguintes
SEMPRE O GRANDE SUCESSO
O TAVARES RICO

A' margem da semana

Fra Diávolo

Fra Diávolo é um salteador italiano do seculo XVIII, salteador de capa e espada, de romantica memoria; é tambem uma opera ligeira de Auber e uma fita exibida no Tivoli.

Fra Diávolo pode ser ainda um simbolo, Fra Diávolo é a tentação, que fala ao ouvido, segredando as mesmas palavras que no seculo XVIII, e em todos os seculos, por mais positivos que seja o nosso... murmuram a eterna canção...

Fra Diávolo, depois, rouba e foge... E' a logica, a moral do canto... E a iludida—ou a desiludida...—fica á janela, a vê-lo fugir, ansiando que se escape são e salvo...

Dennis King encarna bem a personagem do Tentador, envergando com elegancia a casaca de fidalgo ou a vestia e a longa capa de salteador da montanha: Figura esbelta e viril, olhar expressivo, sorriso que mostra dentes brancos, de animal voraz, voz sonora de baritono... Os Fra Diávolo do nosso tempo são muitas vezes actores de cinema, relativamente ao assalto sentimental, haja em vista as paixões inspiradas por Rodolfo Valentino e Ramon Novarro. Quanto a salteadores na arte de roubar, propriamente dita, esses não têm por obrigação fisico atraente, nem indumentarias elegantes, embora se encontrem em todas as classes e em todas as situações.

Fra Diávolo, sendo a Tentação pode revestir varios aspectos, falar, escrever, sorrir, ou até desaparecer, como figura, e ser apenas uma ideia, uma ideia diabolica...

Quem é que não tem encontrado Fra Diávolo no seu caminho?...

Quem é que não lhe tem ouvido a voz vibrante, mas aveludada e sugestiva?...

Quem é que neste carnaval da vida não lhe adivinhou, através da mascara, os olhos cintilantes, a boca ironica?...

O mais dificil é ter a coragem de dizer-lhe serenamente:

—Bem te conheço!

MARIA DE CARVALHO.

FESTAS DE CARNAVAL

Têm sido animadissimos os bailes do Gremio dos Pupilos do Exercito, que marcam uma das notas mais interessantes do Carnaval deste ano.

—Visitou-nos hoje a «troupe» Jazz «Os Leões», com séde na rua do Açucar, n.º 9, que se apresentou muito interessantemente mascarada e executando com afinação e bom gosto numeros de musica escolhidos.

—Visitou-nos hoje a «troupe» de «jazz» «Os Marialvas», constituida por nove figuras, sob a direcção graciosa do «maestro» Antonio Pereira. Os «Marialvas», que se apresentam indumentados de tziganos, executaram, com grande brilhantismo, varias peças musicais da «Canção de Lisboa».

Tauromaquia

A «picaria» de amanhã

Ha grande animação no Ribatejo pela «picaria» de amanhã em Santarem, promovida pela Misericordia, com o concurso de festejados amadores e profissionais do pampilho. Antes da «picaria» ha entrada de touros. A festa realiza-se, como de costume, no campo Sá da Bandeira, onde o publico tem instalações comodas e baratissimas. Será excelente tarde de campinagem e de folguedo carnavalesco entre o publico.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$41,6	1$12,0
Madrid	2$91,1	2$91,9
New-York	21$8[illegible],2	21$86,1
Zurich	6$94,2	6$96 1
Roma	1$88 2	1$89,3
Bruxelas	5$00,6	5$02,0
Amsterdão	14$46.1	14$50,1
Berlim	8$48 5	8$5[illegible],8
Praga	1$05 8	1$06,1
Rio de Janeiro	1$85,8	1$[illegible]6,3
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

UM MAESTRO PORTUGUÊS EM PARIS

Um concerto da orquestra Lamoureux

sob a regencia de Freitas Branco

O caso Stavisky, o lodo remexido pelos escandalos do dia, as inquietações politicas do momento, tudo isso foi varrido como por uma forte ventania que soprasse do mar alto da Musica, quando, no sabado e no domingi ultimo, Pedro de Freitas Branco subiu ao pulpito da orquestra Lamoureux.

No programa de sabado, 27, apontavam-se: a «ouverture» de Benvenuto Cellini, de Berlioz, a Sinfonia n.º 2, de Brahms, o concerto para piano e orquestra, de Grieg, Triana, de Albeniz (orquestração de Arcos), e a valsa de Ravel.

O programa de 28 incluia: A «ouverture» de Benvenuto Cellini, de Berlioz, as variações sinfonicas ao piano (Marcel Ciampi), de Frank, a sinfonia sobre um tema Montagnard, ao piano (Marcel Ciampi), de Vincent d'Indy; «Suite», de Louis Aubert, 2.ª «suite» de Daphnis et Chlvé, de Ravel, e a marcha de Chabriez.

Como se vê, nada de musica intelectual. Musica, apenas, musica simplesmente; mas musica variada.

A brilhante falange da orquestra Lamoureux, digna do chefe que a dirigia, não perdeu as menores indicações de Pedro de Freitas Branco. E daí resultou que a ternura e a profundeza de Brahms foram dadas sem o peso dos mestres alemães; e nós nos sentimos transportados não á Alemanha mas á verdadeira musica de Brahms. Só muito severas repetições tinham tornado possivel tão perfeita realização desta obra de execução dificil, sobretudo no «alegretto».

Foi uma audição de qualidade rara.

A parte de orquestra do Concerto de Grieg traduziu cuidadosamente todo o encanto da atmosfera nordica, o que foi uma surpreza agradavel, tão costumados estamos ao adormecimento da orquestra nesta obra tão conhecida.

A marcha de Chabriez foi tão espiritual quanto o podia desejar o mais exigente dos franceses. Para o votar bastava seguir-lhe os efeitos de repercussão no rosto do nosso grande comico Dranem, que assistia ao concerto.

Toda a candura serafica e toda a alegria sã de Frank, surgiram em plena luz quando se executavam as «Variações sinfonicas» em que o regente e o excelente pianista que é Marcel Ciampi chegavam, por vezes, a constituir uma pessoa apenas.

A encantadora «Suite» de Louis Aubert, cujo primeiro tempo foi particularissimamente musical e bem dirigido, constituiu como que uma distracção agradavel nesta digressão através de um seculo de musica.

Ninguem ignora que Pedro de Freitas Branco compreende bem toda, a especie de musicas (Tivemos mais uma prova disso no decorrer destes dois concertos), mas a sua especialidade, se assim podemos dizer, está na interpretação da musica espanhola e das obras de Ravel.

Não admira, portanto, que a «Triana» de Albenitz, fosse um dos grandes exitos desta serie de execuções. A tal ponto admiravel, que ainda Pedro de Freitas Branco não tinha podido agradecer os aplausos calorosos da assistencia, já os musicos bisavam, antes de terminada a ovação.

Ouvintes e executantes, movidos por uma força irresistivel, tinham sentido no mesmo momento que importava recomeçar. Foi como quando a «Marselheza» soou sózinha, antes que o regente tivesse tido tempo de se voltar para os musicos no dia em que Boillot, o corredor automobilista, levou ao Touquet, sob as côres da França, uma vitoria que havia muitos anos estivera em mãos de estrangeiros.

Tivemos, por isso, o ensejo de ouvir novamente a verdadeira «Triana», que tantas vezes lembra uma simples cançoneta na execução que lhe costumam dar em França.

Tem qualquer coisa de maravilha ver Pedro de Freitas Branco dirigi-la com o seu ardor iberico aliado a uma precisão impecavel. Freitas Branco lança ao mesmo tempo, com violencia, um grupo de instrumentos sobre uma melodia e sobre um ritmo. Depois, detem esse turbilhão com um gesto imperceptivel ou com uma atitude de dançarino espanhol, encolhendo o braço esquerdo até ao nivel das espaduas, que indicam ligeiramente o desenrolar da melodia; e a orquestra de tal maneira lhe obedece, que o auditorio sente-se dum golpe em plena Espanha.

E' preciso vêr como Freitas Branco dirige as obras de Ravel para se ter a explicação do Grand Prix do Disco que no ultimo ano lhe foi conferido com o «Concerto para piano e orquestra» interpretado por Madame Marguerite Long e com a «Pavane pour une Infante Défunte».

Todos os criticos disseram já o que pensavam a este respeito. Quanto a mim, só poderei acrescentar uma vez mais que Pedro de Freitas Branco é igual a si mesmo na «Valsa» e na «II suite» de «Daphnis et Chloé», obras que são das mais belas de Ravel mas que são tambem das mais dificeis de conduzir.

Decididamente, de cada vez que Freitas Branco sobe ao estrado regista-se, para ele, um novo triunfo, e para nós uma nova alegria; esta alegria de que se encheu no ultimo domingo a sala Gaveau e que tanto se manifestou no rude e simpatico Florent. Schmidt como nos empregados e no proprio porteiro.

Só uma aspiração temos: tornar a ouvi-lo o mais brevemente possivel.

Honra a Portugal, que nos deu um artista de tamanha categoria!

CONDE DE BOISROUVRAY

Só no Coliseu

o Carnaval atinge de facto a sua tradicional alegria

***Hoje:* Grandioso espectaculo comico**
Belas surprezas

***Amahhã:* — Ultima Matinée com baile infantil**

E' inegavelmente no Coliseu que o Carnaval tem atingido a maior grandeza e animação. Pode mesmo afirmar-se que só ali a população de Lisboa tem encontrado a plena manifestação do espirito carnavalesco, em todas as suas modalidades.

São muito poucas as noites de Carnaval. Por isso mesmo se torna facil prever, para hoje, que é a penultima noite, uma colossal e extraordinaria concorrencia, representada por todas as classes, tanto mais que é no Coliseu que o Carnaval se traduz no mais indiscutivel esplendor, na mais vibrante alegria.

Hoje, formidavel programa comico, desempenhado por toda a companhia em varios numeros de sucesso e numa pantomima ultra-burlesca que pela primeira vez se representa entre nós e que é a mais imprevista sucessão de situações equivocas e francamente hilariantes. Nesta colossal parodia, que é um dos atractivos deste risonho e inesquecivel espectaculo, dança-se um frenetico e diabolico can-can em que brilham todos os artistas, incluindo as lindas e esbeltas Irmãs Gomes.

Amanhã: ultima «matinée», com baile infantil. Os mais lindos premios ás crianças. A' noite: animadissima despedida do Carnaval.

De luto

Conde de Tarouca

Da sua casa da rua Rosa Araujo para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres realizou-se hoje, ás 15 horas, o funeral do sr. conde de Tarouca, ajudante de campo dos ultimos monarcas portugueses, desde D. Luiz a D. Manuel, antigo par do reino e titular dos mais ilustres, com tantas casas nobres aparentado que quasi todas ficam enlutadas pela sua morte.

Por expressa determinação do finado foi o funeral revestido de grande simplicidade, sem ofertas de corôas nem realização de turnos.

Isaura Medeiros

Com uma pneumonia-dupla faleceu hoje a menina Isaura Medeiros, de 16 anos, cunhada do conhecido desportista Vitor Silva, ao qual apresentamos pesames extensivos a toda a familia enlutada. O funeral da desditosa menina realiza-se amanhã a hora ainda não determinada, saindo da Vila Sete Rios, em Campolide.

Francisco Mendonça

Faleceu no Manicomio Miguel Bombarda o professor Francisco Mendonça, de 63 anos de idade, que se encontrava internado naquele hospital desde 27 de setembro de 1901.

Entraram hoje no Tejo

dois submarinos holandeses

Chegaram hoje, de manhã, ao nosso porto os submarinos holandeses «K-XIV» e «K-XV», que formam uma divisão sob o comando do capitão-tenente sr. Hoeke. São navios modernos, do tipo dos que se estão a construir para a nossa Armada, que fazem escala por Lisboa em viagem para as ilhas Neerlandesas, onde vão prestar serviço.

Os dois barcos entraram a barra ás 8 e 30, trocaram cumprimentos de sinais com o forte do Bom Sucesso e depois com a fragata «D. Fernando», navio-chefe no Tejo, entrando pelas 10 horas na doca de Alcantara, onde atracaram á muralha sul, em frente do local onde estão amarrados os navios da esquadra inglesa.

Os cumprimentos apresentados hoje, durante a tarde, pelo comandante sr. Hoeke, serão retribuidos depois de amanhã, saindo a divisão no dia 16.

I. F. 7 Berlengas já respondeu

Receberam-se hoje em Lisboa noticias satisfatorias da excursão que se deslocou ás Berlengas, patrocinada pelo nosso jornal.

Os excursionistas instalaram-se na fortaleza, onde foram visitados pelos srs. Torcato Leitão, João Baptista da Conceição e Virgilio Amaral, da Comissão de Iniciativa e Turismo de Peniche e pelo chefe do farol, sr. Raul Antonio Cavaleiro.

O capitão do porto, pôs á disposição dos excursionistas um gasolina para fazer o periplo da ilha.

Em Peniche aguardam-se com muito interesse os resultados da missão e os artigos que o «Diario de Lisboa» vai publicar acêrca das Berlengas.

O assalto a uma farmacia

O tribunal das Caldas da Rainha, para onde foi enviado pela Policia de Investigação Criminal o processo referente ao assalto de que foi vitima em Peniche um farmaceutico, oficiou á Policia desta cidade, pedindo-lhe a captura dum dos individuos que estão implicados no caso, de nome Francisco Carlos de Carvalho, e que não foi possivel prender na altura das investigações.

Furto de magnetos

O agente Miguel Bernardes, da P. I. C., prendeu José de Oliveira Chaparra e Vitor Cabeça Galvão, por terem furtado ao sr. Zeferino Carvalho Carrilho varios magnetos, duma oficina em Benavente. Os presos foram enviados ao tribunal da respectiva comarca.

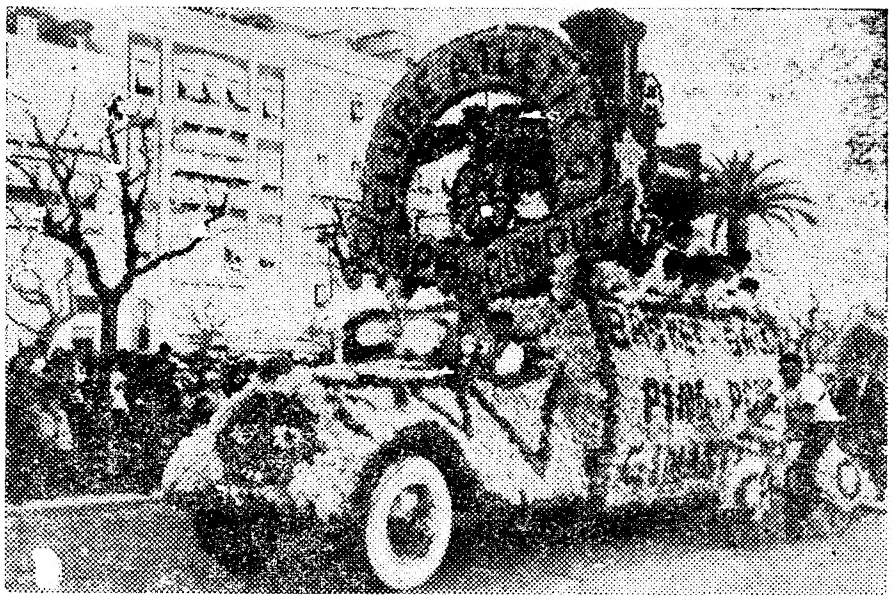
Gatunos de vinho fino

Os gatunos entraram por meio de arrombamento numa casa de mariscos do Luna Parque, pertencente ao sr. Augusto Freitas, e furtaram varias garrafas com vinhos finos, toalhas e guardanapos. A Policia vai investigar.

Com uma perna esmagada

Proximo da sua residencia, em Aldeia Nova de S. Bento, Serpa, foi atropelado por uma carroça o trabalhador Gaspar Afonso Valadas, que sofreu esmagamento duma perna. Deu entrada no hospital de S. José.

A reunião do Gremio de Trás-os-Montes marcou por uma rara elegancia e distinção, conforme se pode verificar pelo grupo de senhoras gentilissimas que reproduzimos.



Na fraca animação que teve o côrso da Avenida, ainda se viram alguns carros vistosamente ornamentados, como o do Club Atletico de Campo de Curique

Outro carro no côrso da Avenida, em que a unica ornamentação consistia nos trajos vistosos das crianças que o ocuparam. Em resumo: uma familia que se divertiu

A esquadra inglesa no Tejo

Um grupo de oficiais da esquadra inglesa visitaram hoje os dois contra-torpedeiros que foram cedidos a uma casa inglesa e bem assim os estaleiros da Rocha do Conde de Obidos onde aqueles barcos foram construidos e onde se está a construir o «Dão», do mesmo tipo.

Em seguida visitaram as obras do Porto de Lisboa, passeando no rio a bordo do rebocador «Cabo Raso».

Para os nossos pobres

O menino José Carlos de Azevedo, que nos visitou hoje, entregou-nos 5$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Perdeu quatro dentes
num desastre de viação

Em frente do Casino do Estoril, na curva da avenida descendente, chocou ontem, contra uma palmeira, um automovel com o n.º 21377, pertencente ao sr. Antonio de Macedo, morador na Avenida Fontes Pereira de Melo. Este, bem como uma senhora que o acompanhava, ficaram bastante feridos e foram receber curativo ao hospital de Cascais. No automovel, que resultou bastante danificado, foram encontrados quatro dentes, que o sr. Macedo perdeu com a violencia do choque.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

ASPECTOS DO ENTRU

Paradoxos sôbre um te

Ao contrario do que vulgarmente se crê, o Carnaval não representa uma caricatura, mas antes é a expressão exacta da Humanidade. O Carnaval é a hora nua, a hora livre, a hora tal qual.

Nos dias de entrudo os homens fazem tudo quanto fizeram na roda do ano, de bom e de mau. Mas sem mascara. A simbolica mascara do Carnaval—é para disfarçar.

★ ★ ★

Todos nós usamos um «loup». Quando chega este tempo deitamo-lo abaixo, e respiramos.

—Huf! Isto faz calor.

Isto—é o pudor.

As pessoas que no Carnaval se conservam mascaradas como no resto do ano, estão muito cheias de preconceitos.

★ ★ ★

E' certo que se diz que o Carnaval passou, que o Carnaval não tem razão de subsistir, que é uma sobrevivencia pagã, e que melhor fôra riscá-lo do calendario. E' um tempo que tem de se aturar...

Pode ser que seja assim. Realmente, o mais comodo é destruir o Carnaval; em palavras é mesmo o mais facil.

Mas ha nisto qualquer coisa de quixotesco, fazendo o Carnaval de moinho e o bom senso de Quixote, desta vez. Sancho Pança filosoficamente não se mete na contenda. Não foi ele quem criou o mundo!

O Carnaval não é um vicio, nem um costume, nem uma necessidade social.

E' uma duração.

★ ★ ★

O Carnaval dura. Nós tiramos a mascara, e por baixo está a face carnavalesca eterna. A esta face é que se chama Mascara. Reparem que nós envelhecemos, sucedemo-nos, prolongamo-nos, e o Entrudo persiste, sempre fresco.

Ele pode variar, modificar-se, ter o seu estado diverso em cada povo e em cada epoca, batido pelos ventos da arte ou da civilização. A sua alma, sim, transfigura-se. Mas a tal face é sempre nova.

Talvez seja por isto que nós dizemos mal do Entrudo: nós gastamo-nos; ele não.

★ ★ ★

Pode dizer-se que de lustro em lustro o Carnaval vem mascarado de outra maneira. O «costumier» do Carnaval tem uma imaginação prodigiosa.

★ ★ ★

O Carnaval alfacinha é agora mais civilizado. Isto é um lugar comum, irritante, como todas as verdades. Mas o que é certo é que o Carnaval não tem nada com isso. Os homens é que mudam. O Carnaval não sômos nós, homens, que julgamos que sômos tudo, e que nada sucede sem que a gente intervenha.

O Carnaval é ele: um tempo.

Vejam o Carnaval de Rafael Bordallo nas paginas de «Antonio Maria» e digam-nos que diferença faz ele do Carnaval do Stuart, do Almada, ou do Valença mesmo,—que fica mais proximo de Rafael.

Nenhuma. Questão de traço. O tremoço foi substituido pelo «bombom» e os pós de goma pelos pós de arroz.

Quem variou foi Rafael. Os caricaturistas e os folhetinistas dão varias voltas ao Entrudo como se ele fôsse uma laranja na palma da mão.

E ao cabo vão todos dar ao mesmo sitio, feita a viagem de circunnavegação da nossa estulticia.

★ ★ ★

Ha um vocabulo que se aplica todos os anos ao Carnaval: sensaborão.

Naturalmente.

Graça, espirito, espirito temos nós todos de sobra na roda do ano.

Os que não querem vêr o Carnaval como ele é, com rugas e tudo, e o acusam de triste, não entendem que se ele fôsse de outra maneira—alegre, sincero, prodigo e contagioso—não teria razão de existir.

O Carnaval é um esforço, afinal, para dourarmos a pilula da existencia.

Não. O Carnaval não morre. Despe o «ché-ché» e veste a casaca. Não dansa na rua. Dansa na sala. Deixou o baile do D. Amelia e foi para o baile do Maxim's. Não valsa; «jazza». E' uma simples questão de maneiras—e de policia.

Aqui vos digo que enquanto existir humanidade existirá o Entrudo. E a humanidade não é tal o que dizem os enciclopedistas e dizem agora os Platões: uma realidade ou um mito. A humanidade é simplesmente a ultima criança que nasceu.

★ ★ ★

Olhem: se, por absurdo, acabasse de repente o Entrudo (ou acabasse a Primavera) uma criança em chegando aos quatro anos, mesmo que ninguem lhe falasse do passado, havia de dizer:

—Mãi, falta-me este ano qualquer coisa.

—O quê, minha filha?

—Isto, de tirar a mascara.

★ ★ ★

Houve uma epoca em que se pretendeu acabar com esta expressão «Natal». E criou-se o «dia da familia». Como se nascer não fôsse—familia!

Ao cabo, era pleonastico. E nem foi por irreverencia pela lei ou por rebeldia que a gente continuou a dizer Natal.

E' porque não ha maneira de suprimir sentimentos universais que estão ligados a uma palavra. Ora se nem as palavras se anulam, como suprimir os factos? O que queremos dizer é que o Carnaval tem raizes tamanhas, como o opio da licença, e não ha civilização nem queixumes socraticos que lhe dêem cabo do canastro «doré».

Não ha para os descontentes outro remedio senão aderir. Durar.

★ ★ ★

Em verdade, ha um aspecto do Carnaval, dos mais graciosos—e porque não o unico gracioso? — que salva o Carnaval da sensaboria: os bailes infantis, as crianças mascaradas.

Concedo, se as crianças se mascaram de vontade. Se todos vissem, como nós vimos, um general de três

anc con exa do tei de ter A tru ela lun P vel em ant N qua Tra M um «so çad par rios lho dar C vê que dig E um nat ma ado M da pin Q isto E out par vir ser crit aca arr a g rit zas

TEATRO DO GIMNAS
Companhia de Revistas Populares, da qual faz p
HOJE — Formidavel espectacul
VISTA A
Grande desafio de «Ping-Pong» e
e os artistas da con
Tragedia familiar — O sangue desta tr
mente engarrafado no "B
O drama funebre em 1 p
Descobre-te, ó milionario, vai
O que faz o Nicolau e o Trindade
Conferencia desportiva por
Deslumbrante baile de m
dos espectad
Espectaculos á Americana - BAILE perma
e até nos corredores dos camarotes — CEIA ALEC
clusivamente privativo dos Ex.mos espectadores.
Amanhã, terça-feira Espectacul rée, com quidos de

No TIVOLI: O espectaculo mais a
Fra Dia
Um programa até ás duas da
intervalos para o publi

DO

ma gasto

s, a chorar pelo Chiado acima, o se tivesse sido reprovado num ne para revolucionario, protestan- contra a farda e contra as charla- is, com saudades do bibe—haviam char muito gracioso o deleite ma- al de «vestir» os petizes.

crianças querem brincar o En- o á sua maneira. Sobretudo o que querem é ter um vestido de Co- bina igual ao da outra menina. rotesto contra esta tirania ama- de fazer subir o Chiado, lavada lagrimas, uma Pompadour que es queria ser criadinha de quarto.

* * *

ós, que escrevemos, sômos tudo nto ha de menos tradicionalistas. dição, tradição—só a do Bolo Rei. as, porque não confessar? Temos certa lembrança querida, um venirzinho», do «Dá cá uma pan- ao velho». Aquilo é que era uma çada de riso! E o dominó miste- o que sabia a nossa vida toda me- do que a vizinha do terceiro an- que escreve nos jornais!

Carnaval, do alto da sua gelosia, acabar estes tipos, que supunham eles é que eram o Carnaval, como acima.

surge o elegante de casaca com sobrancelha verde e a outra ao ral, estilo «Baile das Artes». Cha- se Civilização, e não deixa de ser ravel.

as na pança de estopa, na intriga voz de falsete e na sobrancelha velada—é que está o Entrudo. uestão de maneiras. Maneiras de durar.

* * *

tes paradoxos, afinal, não são a coisa senão o reflexo do grande doxo do Entrudo universal. Ser- m para entreter, e se o leitor qui- lêr tudo ao invez do que fica es- dá certo da mesma maneira. E pamos com este ultimo, o mais jado de todos eles, e quiçá o unico z não se pode dar duas voltas: O Entrudo é a preparação espi- al para uma Quarta-feira de Cin-

NORBERTO DE ARAUJO

HOJE
Segunda-Feira
Colossal Soirée
Das 9.45 até á madrugada
Espectaculos inteiros
Telefone 24363
rte EVA STAGGINO
com a grande revista
LEGRE
tre os Ex.mos espectadores
panhia
gedia encontra-se magnifica-
r„ do Teatro
restito e 2 turnos
o enterro a passar
para andar de bicicleta
GIL FERREIRA
scaras, privativo
ores
ente no «Bar», no palco, nos salões
RE no «Bar» do Teatro, que é ex-
osa matinée e soi-
formidaveis cartazes se-
grandiosos bailes.

egre do Carnaval:
ávolo
manhã com muitos
co se divertir!

As disposições testamentarias

do dr. Custodio José Vieira

Publicamos a seguir as disposições da ultima vontade que, ha justamente dois meses, o dr. Custodio José Vieira fez chegar ás mãos do seu maior amigo, o sr. dr. Julio Dias da Costa e dos seus dois filhos, pedindo-lhes que as fizessem cumprir integralmente.

Por se tratar dum notavel documento que tão bem define o caracter do grande e austero republicano lhe damos publicidade.

«Embora a morte seja consequencia da vida, é com grande desgosto e saudade que se vêm perder para sempre os entes queridos, quer parentes, quer amigos.

Não sei portanto, para que é necessario entenebrecer o que já de si é tão triste. Detesto a parte espectaculosa que, de mais-a-mais, por vezes, nenhum desgosto significa e quasi sempre não passa de se querer convencer de grande pesar as pessoas que vêm apresentar pesames e acompanhar o feretro, mesmo da parte daqueles que muito sentem a morte do parente.

Se a morte é um facto natural, dêse-lhe toda a naturalidade. E' esta a minha opinião e, por isso, quero que se mantenha a minha casa, enquanto eu, como cadaver, nela estiver depositado tal como está agora, isto é, sem ser forrada de panos de dó e sem janelas fechadas ou portas-de-dentro cerradas, que impedem a entrada da luz que é a vida. Deixe-se passar a luz para de certo modo aliviar a tristeza dos que a sentem, porque para os outros é indiferente o cenario.

Prefiro que me não ponham flores porque as acho mal empregadas em mim. Por isso nunca usei na botoeira. Não as mereço. De-mais, elas são tão belas que pena é encerrá-las com a minha podridão! Deixá-las antes viver á luz do dia a dar prazer aos olhos dos vivos! Se ao menos, fossem postas ou oferecidas por quem afecto por mim tivesse! Na mentira da vida assim não ha-de acontecer. Não quero que a minha familia as ponha ou ofereça.

Se quizerem para haver a certeza de que não sou enterrado vivo, mandem-me cortar as carotidas.

Não quero crucifixo, nem velas. A luz electrica é a que tenho em casa e com a qual, portanto, recebo visitas.

Não ha necessidade de outra luz onde eu estiver morto, tanto mais que não sou religioso.

O meu enterro será civil.

Agradeço a todas as pessoas que tiverem o incomodo de velar o meu cadaver e de o acompanhar ao cemiterio, embora os dispense de tal fazer, pois reconheço que impelo transtornos para quem tem de tratar da sua vida.

Se quizerem para haver a certeza de que minha casa quem em minha vida se preocupou comigo para me intrigar e denegrir. Aqui deixo expresso o meu odio a qualquer miseravel que assim tenha procedido.

Espero, que ao menos, uma vez, se assemelhe ás pessoas de bem não vindo a minha casa onde não será recebido por minha vontade e da qual ha direito de o expulsar, se não tiver havido ocasião de impedir que entre e indigne com a sua hipocrita presença as pessoas de bem que com tristeza estejam junto do meu cadaver.

Só tenho para deixar aos meus o nome que usei!. Que o continuem a respeitar, que bem o merece. O mesmo fiz eu ao de meu pai, como aliás era meu dever. O nome de Custodio José Vieira foi respeitado durante os 57 anos que meu pai viveu e tem-no sido durante os meus 56 anos.

Não deixo conselhos aos meus filhos que estão em idade de saber o que lhes cumpre fazer.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1933.

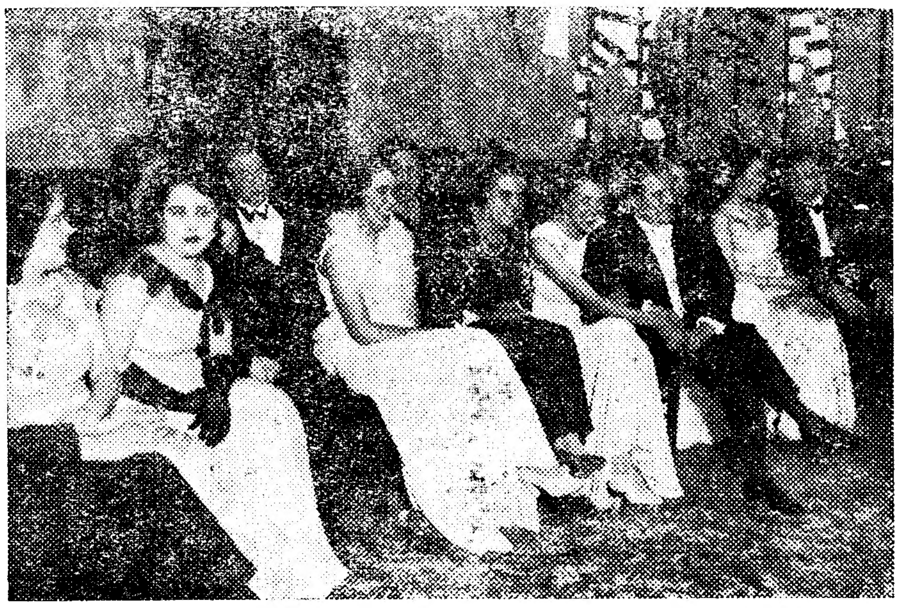
(a) *Custodio José Vieira*

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã, o Diario de Lisbôa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Professor F. Valsassina

Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos

Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r|c
Tel. N. 7918



O baile que se realizou nas Belas Artes foi um dos mais concorridos e elegantes de quantos houve em Lisboa. Pela boa disposição destas meninas pode avaliar-se a alegria com que a festa decorreu

Um friso galante de raparigas no baile das Belas Artes, que é uma autentica sinfonia de branco, com a nota grave dum «smoking», que pode muito bem ser um melro de bico amarelo

Um recanto discreto da sala durante o baile que se realizou nas Belas Artes. Enquanto uns dansam, outros conversam ou limitam-se a sorrir — á espera de vez

Intercambio escolar

O «Diario do Governo» publicou ha dias uma portaria, a que fizemos referencia, louvando o socio da Sociedade de Geografia, sr. Albano Alberto de Mira Saraiva, pela sua patriotica e interessante iniciativa do intercambio de correspondencia entre estudantes da metropole, das colonias e do Brasil.

Diz a referida portaria que tal obra «merece por todas as razões o carinho e o auxilio do Estado pelo que bom seria que tal auxilio se efectivasse de modo a ter cooperação material, por parte do governo, uma cruzada que põe em contacto toda a mocidade que escreve em lingua portuguesa».

Noticias da folha oficial

A folha oficial inseriu hoje um decreto que classifica os bens do dominio publico e privado do Estado para efeito da organização do cadastro, estabelece normas para se fazer a avaliação destes bens e impõe aos organismos que os têm na sua posse ou superintendencia a obrigação de fornecer á direcção geral de Contabilidade Publica os elementos de que ela carece para esse fim.

—O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria que nomeia o sr. tenente Aureliano Sobral Gomes para auxiliar em Londres, junto das oficinas da firma Vickers-Armstrongs, a fiscalização do material anti-aereo, que foi encomendado áquela casa.

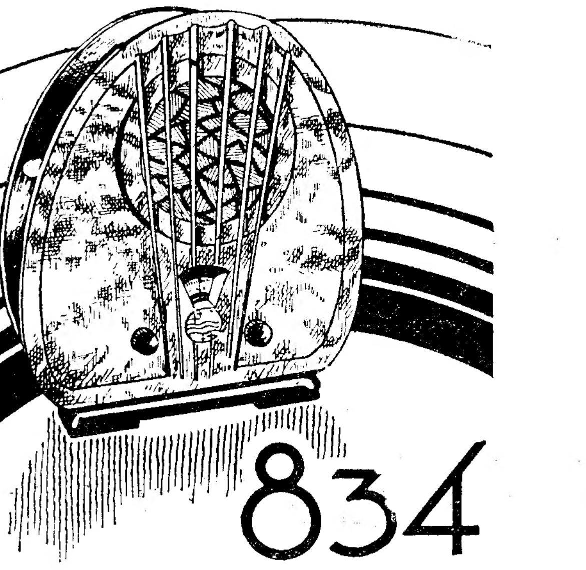
CARACTERISTICAS

Sensibilidade, selectividade, reprodução excelente, manejo facilimo, altofalante dinamico de qualidade superior, comando unico de precisão, escala iluminada e de facil leitura, marcada em metros. Ligação para pick-up e altofalantes suplementares.

O adaptador Philips tipo 341-A, aplicado a este receptor ou a qualquer outro aparelho Philips de corrente alterna, permite uma magnifica recepção em onda curta.

PHILIPS

"Super-Inductance"



Peçam brochuras e demonstração aos nossos revendedores autorizados

SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

Aven da Liberdade, 3 — 1.º LISBOA — **Rua da Paz, 22** PORTO

PROVINCIAS

RIO DE MOINHOS (Douro), 6.—Acaba de ingressar no quadro auxiliar da região escolar de Viana do Castelo, a novel professora, nossa conterranea, D. Maria Almerinda Pereira Cardoso, filha da sr.ª D. Maria Augusta F. Cardoso, tambem professora, mas aposentada, e irmã do engenheiro sr. dr. Antonio Vergilio Pereira Cardoso.

—Deu entrada no hospital da Ordem do Carmo da cidade do Porto, a fim de se curar duma pertinaz doença, o sr. dr. Aquiles Pinto Soares Rodrigues Ferreira, juiz de direito de primeira classe aposentado.

VILA DA FEIRA, 8.—Foi sujeito a uma melindrosa operação, no hospital de Santo Antonio, do Porto, onde se encontra ha tempos batante doente, o sr. dr. José dos Santos Carneiro, conservador do Registo Civil e advogado.

—Esteve nesta vila, em serviço oficial, o inspector principal escolar sr. Albano dos Santos Ramalho.

—Projectam-se grandes melhoramentos e ampliações na Escola Conde de Ferreira desta vila, para que no proximo ano lectivo possam funcionar devidamente as aulas dos dois lugares que vão ser criados muito brevemente.

VISEU, 8—De boa fonte, sabemos que o sr. présidente da Camara está insistindo com o arquitecto portuense sr. Rogerio Azevedo para a conclusão do projecto sobre o bairro ou «Cidade Jardim», que a Camara Municipal projecta.

CALDAS DAS TAIPAS, 8.—Faleceu ontem, no hospital de Guimarães, onde tinha dado entrada na noite do passado domingo, Joaquim Francisco da Silva, casado, sapateiro, natural desta povoação e morador em Campelos, S. João da Ponte, dêste concelho.

Como noticiámos, Joaquim Francisco da Silva fôra ferido a tiro por Antonio Pereira da Silva, fiscal dos impostos, na romaria de S. Brás.

Ainda está por esclarecer este lamentavel acontecimento que, segundo as versões que correm, se teria passado assim:

O Pereira da Silva, que se encontrava na romaria em serviço da Camara, estava munido de uma espingarda caçadeira. Perto das 17 horas, quando a festa estava no seu auge, travou-se uma desordem. O Pereira da Silva interveio, no sentido de lhe pôr côbro, mas os desordeiros procuraram desarmá-lo. Neste momento, o Joaquim acercou-se do Pereira da Silva e a arma, disparando-se, inopinadamente, atingiu o infeliz Francisco Silva. Seria assim?

Compete ás autoridades judiciais esclarecer o caso.

A vitima gosava de gerais simpatias e o Pereira da Silva é tambem um exemplar empregado da Camara.

CONSTANCIA, 9—Tomou posse do seu cargo o novo tesoureiro da Fazenda Publica dêste concelho sr. José Boaventura Duarte.

—As festas do Carnaval prometem, este ano ser animadas, nesta vila. Haverá recita infantil no «Teatro de Constancia», e bailes no «Sport Club Estrela Verde».

—Realizou-se nesta vila, o casamento da sr.ª D. Maria Gil, com o sr. José Brás de Moura, conceituado comerciante da nossa praça.

—Continua fazendo um frio intenso, caindo todas as noites fortes camadas de geada, que têm destruido as hortaliças, e as pastagens dos gados.

—Não tendo a Misericordia desta vila sido contemplada com o subsidio distribuido pela Assistencia Publica, é de prever que aquela instituição de beneficencia, tenha que encerrar as portas do seu hospital por absoluta falta de recursos.

—Regressou á sua casa de Sobral de Monte Agraço, o sr. Julio Simões Lopes da Silva Pais, que aqui esteve desempenhando, a contento de todos, as funções de tesoureiro da Fazenda Publica.

CALDAS DAS TAIPAS, 8.—Quando estava sobre um pinheiro, cortando lenha, caiu, ficando gravemente contuso, o lavrador José Gonsalves, casado, desta localidade.

—Recolheu em estado grave, ao hospital, Antonio Ferreiro, casado, carvoeiro, de Santa Cristina Longos, que no ultimo domingo fôra agredido por Domingos do Picouto, da mesma freguesia.

S. JOÃO DA MADEIRA, 2.—As obras do parque desta vila continuam com grande actividade.

Como nos anos anteriores, a Comisão de Iniciativa do Parque, a cujos destinos preside o sr. Belmiro Silva, promoveu uma subscrição que tem dado excelentes resultados. S. João da Madeira deve possuir assim, dentro em breve, um dos mais belos parques do pais, dada a excepcional posição topografica em que assenta.

—Acabamos de saber que o Posto Emissor da Radio Sanjoanense, de que é proprietario o nosso amigo sr. Abilio Gomes, vai aumentar a sua potencia para o triplo, contribuindo asim duma maneira brilhante para o progresso e propaganda de S. João da Madeira.

Voluntarios do Beato e Olivais

No proximo dia 18 pelas 15 horas, será entregue oficialmente ao Corpo Voluntario do Beato e Olivais, uma ambulancia oferecida áquela benemerita instituição pela Junta de Freguesia do Beato.

Haverá sessão solene presidida pelo chefe do distrito.

O Carnaval no Casino Estoril

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se no Casino Estoril o penultimo baile de mascaras, com as duas orquestras, com os seguintes preços: entrada, 15$00; ceia, 30$00; entrada e ceia, 35$00; marcação de mesa, 20$00.

Amanhã, terça-feira, de tarde, terceira «matinée» infantil e segundo concurso de crianças mascaradas, só entrando na classificação final as crianças seleccionadas na «matinée» de domingo e sendo distribuidos os premios ás que para tal forem classificadas pelo juri. A entrada na «matinée» é de 10$00 e, para as crianças, 5$00. A' noite, ultimo e sensacional baile de mascaras, com os seguintes preços: entrada, 25$00; ceia, 40$00; entrada e ceia, 50$00; marcação de mesas, 120$00, com direito a uma garrafa de champagne Irroy ou duas de espumante nacional.

Marcam-se mesas no Casino e tambem se reservam e pagam na rua da Prata, 151.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— ... de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F...)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO ...—Analises clinicas

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Linha de Cascais

Serviço de comboios nas noites de Carnaval

A Sociedade «Estoril», nas noites de Carnaval de sabado para domingo, de domingo para segunda, de segunda para terça e de terça para quarta-feira, realizara dois comboios especiais com 1.ª e 2.ª classes que partirão:

(a)—O primeiro, de Cascais ás 4 h. 10, com paragem em todas as estações até Algés, chegando ao Cais do Sodré ás 4 h. 54.

(b)—O segundo, de Cais do Sodré ás 5 horas com paragem em todas as estações entre Algés e Cascais onde chegará ás 5 h. 45.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á "Chic"

Montepio Comercial e Industrial

206, R. Augusta, 214

PENSÕES de 300$00 até 6.000$00 anuais por inabilidade e reforma. **SUBSIDIOS PARA FUNERAL** de 1 até 5 contos.

Depositos á ordem — Cofres para aluguer — Arrecadação de valores

Emprestimos sobre penhores

De ouro, prata, joias e titulos de credito a JUROS EM CONCORRENCIA

Restaurante União R. DO CRUCIFIXO, 112-114 Telefone 28142

Almoços a 6$00 e 8$00—Jantares a 8$00 com vinho

Aceitam-se pensionistas a 24$00 por mês

moveis OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

Papeis Pintados **Grande stok** Armazens de Moveis do Calhariz Paixão Carvalho Ld.ª 26 — L. do Calhariz — 28

Desenhos modernos. Preços s; competencia acabamos de receber uma importante remessa !

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

ESTRANGEIRO

Antiga ag. funeraria
Quadros, Suc. Costa Ramos
Funerais baratos
R. D. Diniz, 71 Tel. N. 3495

Uma familia desgraçada

e uma herança malfadada

BUDAPEST, 12—Os jornais contam um caso extraordinario, á volta duma herança. Ha três anos morreu nesta cidade o rico industrial Samuel Woller, que deixou a fortuna, avaliada em um milhão e meio de pengo, a sua familia, nomeando seu testamenteiro o advogado osé Fleischmann, que fôra o seu administrador. Os herdeiros acusaram este ultimo de se ter locupletado com parte da fortuna e moveram-lhe um processo. O advogado, tido por pessoa honesta, morreu, devido ao desgosto.

A acção judicial continuou, contudo, por haver outro indicado. Entretanto, morreu a viuva de Woller. Pouco depois, o filho perdeu a vida num desastre de automovel. Passados alguns meses, expirava o advogado dos herdeiros. Habilitaram-se á herança dois sobrinhos do defunto, que morreram ha dias tambem com pequeno intervalo um do outro. Em face deste morticinio, os outros herdeiros renunciaram á fortuna, por a considerarem fatal, devido a ter-se acusado, por causa dela, um inocente.—(Americana)

Tumultos na Irlanda

provocados pelos "Camisas Azuis"

DUBLIN, 12.—Deram-se ontem violentos disturbios em Drogheda, onde os «Camisas Azues» foram assaltados pela multidão. A Policia, para manter a ordem, viu-se forçada a usar gases lacrimogenios. As forças do Exercito, chamadas ao local, conseguiram restabelecer a ordem.—(Havas).

As finanças norte-americanas

NOVA YORK, 12.—A semana finda foi notavel pelo grande volume das operações da Bolsa e pelo fortalecimento do dolar, em relação ás moedas estrangeiras. Os pedidos de fundos do Estado aumentam dia a dia. Os indicios comerciais foram favoraveis. A semana encerrou-se com optimismo nos meios financeiros.—(Americana).

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos s| penhores
PIANOS - MOVEIS - OBJECTOS D'ARTE - Etc.
Juro legal — Avaliações vantajosas — Sigilo
R. FANQUEIROS, 366, 1. D. — Telf. 2 0848

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio
Telef. 2 0560.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica

Christina de Salles Castilho de Sousa Pereira

Missa do 10.º anniversario

Seu filho dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira manda rezar na 4.ª feira, 14, pelas 11 horas, na egreja de S. José (Annunciada), uma missa comemorando a triste data e agradece a comparencia.

A ameaça duma guerra

paira no Extremo Oriente

LONDRES, 12.—O correspondente do «Daily Express» em Toquio declara que, segundo informações que obteve de fonte autorizada, um certo numero de submarinos sovieticos partiram do golfo da Finlandia com destino a Vladisvostock.

Por outro lado, o governo russo teria mandado construir grande numero de bases aereas e refugios subterraneos, fortificados contra bombardeamentos.—(Havas).

A base naval de Singapura

LONDRES, 12.—A ilha de Singapura, base naval da armada britanica, que é ponto de ligação entre as suas posições ocidentais e orientais, atrai presentemente a atenção de todas as potencias navais do mundo, não só pela sua importancia estrategica, mas tambem pela conferencia que se realizou ultimamente na pequena ilha, pelos comandantes da Marinha inglesa, a bordo do cruzador «Kent», fundeado na baía da ilha.

Embora nada tivesse transpirado do que se tratou nessa conferencia, é natural que os comandantes se tenham ocupado da importante base naval a instalar em Singapura e da ameaça de um proximo conflito no Extremo Oriente.

Diz-se que depois da reunião se manifestaram muito satisfeitos os almirantes das esquadras da Nova Zelandia e da Australia, o que se interpreta como indicação de que se considerou a ilha suficientemente forte para defender as carreiras comerciais vitais para a Grã-Bretanha no caso de surgir qualquer conflito armado.

Nos estreitos que separam Singapura de Johore, está a ser construida a grande base naval.

Milhares de indigenas trabalham, diariamente, nas referidas obras, que, segundo se calculá, importarão em libras 7.750.000, esterlinas. Além da Grã-Bretanha contribuem para estes gastos a Nova Zelandia, Hong-Kong e a Federação dos Estados Malaios.

As principais construções da base, de preferencia ás fortificações militares, são os grandes molhes e os armazens destinados a toda a classe de mercadorias. A area da base tem três mil acres. A sua defesa contra o inimigo faz-se por meio de redes e minas.—(United Press).

Uma policia nocturna municipal

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12 — Informações de boa fonte asseguram que o interventor Federal instituirá em breve nesta capital uma policia nocturna municipal, em substituição da actual guarda nocturna. Esta nova corporação terá 1.200 homens, divididos por 3 secções, chefiados por um comissario e por um inspector. O seu comandante geral será um oficial do Exercito.—(United Press).

EMPREGADO INFIEL

O sr. Carlos Alberto Aguiar, socio gerente da firma J. Roma Ltd.ª, da rua dos Fanqueiros, 231, 1.º, pediu á policia a captura dum seu ex-empregado, que desapareceu com a importancia de 3.000$00, que lhe foram entregues para depositar.

Restaurant Paraiso
(ao Cais do Sodré)
Esmerado serviço de mesa redonda e á lista. Almoços a 8$00. Jantares a 9$00. Vinhos escolhidos. — Pastelaria fina.
Primoroso serviço de chá das 17 ás 19 horas

Foi requerida a falencia

do Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO, 12 — Na segunda Vara Federal, deste Estado, acaba de ser requerida a abertura de falencia á Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, que já foi citada, a fim de alegar o que entender em defesa dos seus direitos.

Requereu a falencia a firma Johns Manville Corporation of Brasil, primeira credora do Lloyd, pela quantia de 153 contos de reis, que juntou aos documentos com que instruiu o seu pedido um exemplar do jornal «Diario da Noite», do dia 4 do mês ultimo, no qual o ex-director do Lloyd Brasileiro, comandante Firmino dos Santos, acentua numa entrevista o «estado de completa insolvencia em que a mesma se encontra, actualmente».—(United Press).

O Brasil vai exportar vinho

para os Estados Unidos

PORTO ALEGRE, 12.—Respondendo a uma consulta que lhe fôra feita pelo ministerio das Relações Exteriores, a interventoria deste Estado informou o Governo Federal de que o Rio Grande do Sul pode abastecer o mercado norte-americano com quatro milhões de litros de vinho nacional.

A noticia de uma possivel exportação de vinho para a America causou verdadeiro jubilo entre os viticultores gauchos, que não regateiam aplausos á acção da chancelaria e principalmente ao consul do Brasil em Nova York, que entrou em contacto com o Rio Grande desde que foi suprimida nos Estados Unidos a famosa «lei sêca».—(United Press).

Um diamante que vale

400 contos e foi vendido por 55

BELO HORISONTE, 12 — Na região de Estrela do Sul, deste Estado, três garimpeiros acabam de descobrir um valioso diamante, com o peso de 15 quilates e 55 pontos.

Esta preciosa gema, que recebeu o nome de «Luz de Minas» e que muito se assemelha ao «Estrela do Sul», apresenta as colorações lilaz, roxo, azul e rosa. Apesar de ter sido avaliado em 400 contos, foi vendido por 55 contos apenas.—(United Press).

O Brasil vai defender-se

da infiltração de raças

RIO DE JANEIRO, 12—Pretende-se introduzir na Constituição disposições que preservam o Brasil da infiltração de elementos indesejaveis, sob o ponto de vista social, economica e de raça. O assunto tomou grande actualidade por motivo de se anunciar a vinda de milhares de assirios para o territorio brasileiro. A Imprensa refere-se largamente ao caso, tratando-o com elevação.—(Americana)

Morte dum sociologo argentino

BUENOS AIRES, 12.—Com 76 anos, faleceu o sociologo e historiador argentino Ernesto Quesada, um dos intelectuais de maior nomeada da America do Sul.

Era professor honorario da Universidade de Berlim e escreveu cerca de 300 livros.—(Americana).

Bailes de Carnaval
Um grande lote de sapatos de lhamas desde 50 a 80 escudos.
Ultimos modelos feitos ou por medida Esc. 80$00.
Sapataria Ingleza
180 — Rua da Prata — 182

A ascensão tragica do "Syrius"

e as conclusões a que se chegou

MOSCOVO, 12 — A Tass informa que Thomson, chefe da Repartição Central de Meteorologia, está a realizar varios estudos acêrca dos resultados das observações de optica e estratosfericas que se fizeram por ocasião da ascensão tragica do balão «Syrius».

Na barquinha do balão encontraram-se muitos aparelhos e varios instrumentos, concluindo-se que durante a ascensão se tiraram varias fotografias, a diversas altitudes, assim como 27 medidas sobre a base da escala espectral.

As observações começaram a 8.500 metros de altitude, efectuando-se até á altitude maxima e durante a descida, até 12 quilometros. As observações permitiram que se chegasse a varias conclusões quanto á côr do ceu nas diferentes altitudes. Assim a 8.500 metros, o ceu é azul, a 11.000 metros é azul escuro, a 13 quilometros é violeta escuro, a 19 quilometros é azul misturado com violeta escuro, a 21 quilometros é uma mistura de negro, violeta e cinzento e a 22 quilometros é negro e cinzento. A analise dos varios documentos encontrados a bordo prossegue.—(Havas).

Faliu um jardim zoologico

Uma população consternada

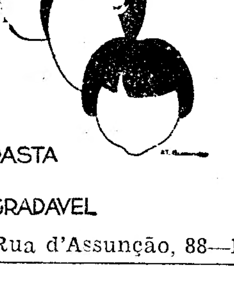
BERLIM, 12 — Faliu o famoso jardim zoologico de Dresde. Vão começar as operações judiciais competentes. A cidade está consternada ante a ameaça de perder um dos principais atractivos. O parque dispõe de 5.400 animais, alguns muito raros.—(Americana).

OS RESTAURANTES DE LISBOA E OS PRATOS DE NOVIDADE

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação feita no velho Café Restaurante Suisso, preparando uma selecção de pratos internacionaes, que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã, serve-se o delicioso prato Irlandez-Irish-Stew. Quarta-feira, Dobrada á portuguesa, sendo os preços de reclame.

PETROLE HAHN
CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

NÃO EMPASTA
CHEIRO AGRADAVEL
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A saborosa
CANA IMPERIAL
deve tomar-se após as refeições
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A MANIFESTAÇAO DA C. G. T.

A greve geral está a decorrer com relativa tranquilidade em Paris e no resto da França

PARIS, 12 — A cidade vive hoje a um ritmo vagaroso. Não ha jornais. Nas fabricas, trabalha-se, mas com pessoal reduzido. De longe em longe, passa um auto-omnibus a regorgitar. Todas as linhas do Metropolitano funcionam com o pessoal reduzido, efectuando-se menos carreiras do que as habituais. Os Correios, Telegrafos e Telefones não asseguram o serviço normal. Os serviços de electricidade, gás e aguas funcionam normalmente. As escolas da cidade abriram á hora habitual e os professores compareceram na sua maioria. Nos hospitais, o pessoal trabalha todo. Os serviços de limpeza da cidade funcionam em parte. As chegadas e partidas dos comboios fazem-se com regularidade. Os cafés e lojas abriram. Nunca se viu tanto ciclista e motociclista nas ruas de Paris. Continua a não haver taxis. Só muito mais tarde se conhecerão as estatisticas oficiais da greve. Até ás 11 horas, não se registou qualquer incidente. A maioria das tropas não saiu dos quarteis. Nas ruas não se veem forças do Exercito.—(Havas).

A marcha da greve

PARIS, 12.—A' séde da C. G. T., que se conserva aberta, começam a chegar os primeiros informes acêrca da greve. A C. G. T. mostra-se satisfeita com a amplitude do movimento, ligando especial importancia ao facto dos jornais de Paris não se terem publicado e informa que a greve alastrará por varios pontos do país.

Deram-se alguns incidentes, mas sem gravidade, nos arredores da cidade. Os grevistas fizeram parar alguns auto-omnibus. Na propria cidade, tambem se deram incidentes, mais ou menos parecidos. A's portas das fabricas deram-se pequenas desordens entre os piquetes grevistas e os operarios que queriam trabalhar. A Policia interveio para serenar os animos.

O pessoal da Camara Municipal apresentou-se todo nas repartições respectivas, o mesmo sucedendo com o da Prefeitura da Policia.—(Havas).

A repercussão na provincia

PARIS, 12 — Os informes até agora recebidos da provincia não registam incidentes. Em Bordeus, o aspecto da cidade é tranquilo. Os estabelecimentos de modas encerraram ao meio-dia. Não houve distribuição do correio, estando fechados quasi todos os «guichets» da Central. Os jornais tambem não se publicaram. A's 15 horas realiza-se naquela cidade um comicio promovido pela União dos Sindicatos Confederados. Os professores primarios fazem greve. As grandes fabricas não trabalham. Nos cais a paralização do trabalho é completa, mas não se registaram incidentes.—(Havas).

VALENCIENES, 12. — Em Abscon, os grevistas tentaram obrigar alguns camaradas a abandonar o trabalho. Efectuaram-se três prisões. Em Bruay-sur-L'Escaut registou-se uma tentativa de sabotagem da via-ferrea. —(Havas).

MARSELHA, 12 — Esta cidade aderiu á greve decretada pela C. G. T. Na praça da Bolsa houve uma grande reunião em que tomaram parte umas 20.000 pessoas. Explodiu um cartucho de dinamite, esta manhã, á entrada duma igreja dos arredores, fazendo alguns estragos de pouca monta. Os vidros das janelas das casas vizinhas e os vitrais da igreja ficaram estilhaçados.—(Havas).

MARSELHA, 12—Os sindicalistas organizaram ás 10 horas um cortejo em que tomaram parte umas 60.000 pessoas e que percorreu as ruas da cidade sem incidentes.—(Havas)

LILLE, 12—A manifestação promovida pela C. G. T. realizou-se sem incidente. Tomaram parte nela milhares de pessoas que percorreram as ruas do centro da cidade.—(Havas)

Mantem-se a tranquilidade

PARIS, 12 — A greve geral declarada pela C. G. T. decorre tranquilamente.

O ministro do Interior declarou aos jornalistas que não se recebera qualquer comunicação da provincia, dando conta de incidentes.— (United Press).

DERAM-SE HOJE NA AUSTRIA

acontecimentos graves

LONDRES, 12. — Informam de Linz (Austria) que se estão a dar ali acontecimentos graves. A Policia cercou o edificio onde está instalada a séde do Partido Social Democrata, travando tiroteio com as pessoas que se encontravam lá dentro.

Em face da resistencia que encontrou, a Policia começou a atacar o edificio com granadas de mão.

O governo proclamou a lei marcial em Linz.—(Havas).

A greve alastra

VIENA, 12—A greve declarada esta manhã em Viena pelo Partido Social Democrata alastrou rapidamente nas provincias.

Em Linz, ás 8 e 30, registou-se um violento encontro entre um grupo de socialistas e a Policia. Há varios mortos e feridos. A Policia atacou, em Schutsbund, a séde do Partido Social Democrata, defendendo-se os seus ocupantes com granadas de mão. Intervieram, então, varias forças do Exercito, que abriram fogo de metralhdoras sobre o edificio. Os socialistas ainda não se renderam.—(United Press)

O numero de mortos

BERLIM, 12—Por noticias recebidas directamente de Linz sabe-se que o numero dos mortos, por motivo da greve geral, se eleva a 15.—(U. P.)

Foi proclamada a lei marcial

VIENA, 12—O governo austriaco declarou o estado de guerra em todo o país.—(United Press)

Os revoltosos renderam-se

VIENA, 12.—Os revoltosos de Linz renderam-se, parece que com receio da artelharia que estava disposta a bombardeá-los. Entretanto, em alguns bairros da cidade continua a fuzilaria, havendo quem afirme que os canhões entraram em actividade. — (United Press).

O RESSURGIMENTO DA MARINHA

O ministro da Marinha fez hoje algumas declarações a proposito da cedencia dos navios de guerra

Uma comissão de operarios da Sociedade das Construções Navais, em nome de todos os que trabalham naqueles estaleiros, foi hoje ao ministerio da Marinha entregar ao respectivo ministro uma mensagem de agradecimento pelo facto de terem sido ordenadas novas construções, que lhes garantem trabalho por mais um ano e meio.

A comissão, constituida por sete operarios, foi recebida ás 12 e 30 pelo sr. comandante Mesquita Guimarães, no seu gabinete, fazendo a respectiva apresentação o mestre Manuel Afonso.

Em seguida, o operario Manuel Cartaxo Abrantes leu a mensagem, em que se fazem os agradecimentos do operariado dos estaleiros e onde se destaca a passagem da nota oficiosa fornecida á Imprensa acêrca da forma gostosa como a Armada sacrificava interesses seus aos dos operarios da Construção Naval.

A mensagem, onde o sr. ministro da Marinha é classificado como o «pai dos marinheiros», termina com palavras entusiasticas de reconhecimento para o sacrificio que a Armada acaba de fazer.

O sr. comandante Mesquita Guimarães, depois de ouvir ler a mensagem disse:

—Para que o meu pensamento não seja mal interpretado resolvi escrever o que tencionava dizer-lhes em resposta á mensagem que acabo de ouvir ler. Agradeço-vos a vossa saudação, embora o acto praticado pelo Governo não mereça agradecimentos, visto que, cabendo-lhe dirigir os destinos da nação, tem necessariamente de estabelecer um justo equilibrio entre as necessidades das varias actividades nacionais, atendendo-as na proporção dos interesses que representam e envolvem. Neste caso creio que a quasi totalidade do país compreendeu e aceitou bem a solução dada pelo Governo, solução que a quem mais podia atingir seria precisamente á Marinha, visto representar um atrazo na encorporação de duas unidades no efectivo da Armada, retardando consequentemente a reorganização da sua força, que a Marinha deseja ver desenvolvida e eficiente, permitindo-lhe em qualquer emergencia concorrer de uma maneira eficaz para a defesa do país.

Continuando afirmou:

—A' simpatia com que todo o país tem acompanhado a sua reconstrução ao interesse que tem sempre manifestado por ela, corresponde a Marinha cedendo o passo, em face de um maior interesse nacional, acatando a solução que vem trazer o pão a muitas bocas, a felicidade a muitos lares. Bem sei que se pode objectar que o Governo podia não ceder aos dois barcos e mandar construir mais outros dois, resolvendo assim o assunto com mais vantagem e interesse para a Marinha. Ninguem, porem, pode sentir mais que o ministro da Marinha o atrazo resultante da solução adoptada.

E afirmou com energia:

—Mas é ao governo, como disse, que compete estabelecer o equilibrio entre as necessidades dos varios serviços e actividades e por eles, pelos melhoramentos de que necessitam, distribuir os recursos de que pode dispor. Ha ainda tanto a fazer por esse país fóra! Ha tanto que gastar com a Marinha, com o Exercito, com a Marinha Mercante e de Pesca, com portos, com estradas, com bairros operarios!

«O plano de reconstrução da marinha vai seguindo o seu ritmo e vai-se encaminhando por forma que sereis vós a executar a sua maior parte. Bem analisadas as coisas, o atrazo que hoje se verifica será bem inferior ao que á primeira vista parece e, nem só inconvenientes trará.

A terminar disse:

—Mas em qualquer caso, a Marinha não pode deixar de acatar a solução dada e as razões que a ela conduziram o governo. Os operarios são nossos irmãos e como nós—cada um dentro da sua esfera de acção—concorrem para a defesa do Estado e, portanto, para a sua propria defesa. Pois bem! A Marinha reconhece que um pouco de sacrificio da sua parte vai ser de grande utilidade para os operarios que para ela trabalham. E espera. Espera confiada na palavra do governo, na palavra do seu chefe, que lhe assegurou que a projectada reconstrução da marinha se fará até final. Operarios! O governo fez o seu dever. Cumpri tambem agora o vosso. Trabalhai ordeiramente para o bem de vossas familias e tereis assim concorrido igualmente para o bem da Patria».

No final do discurso o ministro apertou a mão aos operarios, que se retiraram em seguida.

Sinistro maritimo

provocado pelo nevoeiro

LONDRES, 12 — Devido ao espesso nevoeiro que havia ontem á noite no canal da Mancha, o vapor holandês «Trito», de 1.057 toneladas, foi chocar com uns rochedos perto de Start Point. A população de Devon e imediações acorreu ao local, verificando, pouco depois, que a tripulação não se encontrava em perigo. Julga-se que o navio poderá safar-se na maré alta de hoje.—(Havas).

ARCADIA
Telefone 28891
Hoje e amanhã
Chá dansante com numeros de variedades
Grande sucesso do trio Móro
Duas orquestras — Grandiosos bailes de mascaras

Um Carnaval alegre e animado só no
JULIO DAS FARTURAS
PARQUE MAYER. Entrada gratis
Cinema, varied. e baile mascaras

CAMEL
CIGARETTES

Terça-feira Gorda
O Baile de Mascaras e costume do AVIZ HOTEL em honra da Esquadra Inglesa. Ceia especialmente preparada. Orquestra-Jazz. Inaugura os fox e tangos mais modernos. Limitado numero de lugares e exclusivamente para os exm.os frequentadores do AVIZ.
Preço da marcação 30$00 — Preço da ceia 30$00

Alhambra CARNAVAL
noites de Festa e Folia